

JONATHAN CESAR DE OLIVEIRA
RA: 001201801601



SUBSTÂNCIAS PSICODÉLICAS: NOVOS PARADIGMAS PARA A
PSICOLOGIA

BRAGANÇA PAULISTA
2022

JONATHAN CESAR DE OLIVEIRA
RA: 001201801601

SUBSTÂNCIAS PSICODÉLICAS: NOVOS PARADIGMAS PARA A
PSICOLOGIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à disciplina Trabalho de Conclusão de Curso
em Psicologia da Universidade São Francisco
para obtenção de média semestral.

Dr. Evandro Morais Peixoto

BRAGANÇA PAULISTA
2022

Resumo

Oliveira, J.C. (2022). *SUBSTÂNCIAS PSICODÉLICAS: NOVOS PARADIGMAS PARA A PSICOLOGIA*. Trabalho de Conclusão de Curso, Curso de Psicologia, Universidade São Francisco, Bragança Paulista.

O presente estudo pretendeu analisar a trajetória histórica dos psicodélicos e seus possíveis usos durante o passar do tempo. Além de buscar evidenciar os potenciais usos terapêuticos das substâncias que norteiam os estudos pautados nos medicamentos e tratamentos em questão. Nesta perspectiva, procurou-se refletir sobre os impactos dos estudos psicodélicos na sociedade. Para a elaboração desse projeto de pesquisa se fez necessário considerar pesquisas feitas nas bases acadêmicas PUBMED, CAPES e Google Acadêmico, além de livros sobre o assunto no idioma português e inglês acerca do tema Psicodélicos, foram encontradas mais de 1600 artigos onde apenas 18 foram escolhidos para esta revisão.

Palavras-chave: Psicodélicos, LSD, Psilocibina, MDMA.

Sumário

INTRODUÇÃO	1
MÉTODO	6
RESULTADOS.....	
DISCUSSÃO	
REFERÊNCIAS	9
ANEXO 1 - Título do anexo 1	

INTRODUÇÃO

O termo psicodélico se deu pelo psiquiatra britânico Humphry Osmond, em uma troca de cartas com o escritor Aldous Huxley, em 1956. Trata-se de um neologismo, resultante da junção de psique (mente, espírito, alma,) e delos (manifestação, revelação, visão). O termo psicodelia sintetiza a ideia de mente manifestada, ou revelação do espírito, e psicodélico é o que torna visível a alma, o *self*. Sua utilização já data de milênios de anos em rituais religiosos e de cura por civilizações históricas como Incas e Maias que consideravam fungos e cogumelos como divindades (Schultes; Hofmann; Rátsch, 2001).

Na farmacologia para ser enquadrado como psicodélico clássico é necessário ser um substância que deve possuir ação agonista total (ou parcial) em receptores de serotonina do tipo 2A (5HT_{2A}) como diz (Preller et al, 2017) . Já para clínica os psicodélicos referem-se a experiência de transformação, redução do controle egóico e tornar-se consciente de si.

O que estão incluso no grupo dos Psicodélicos; DIETILAMIDA DO ÁCIDO LISÉRGICO -LSD- droga sintética, feita a partir de componentes presentes no ergot; Psilocibina, extraída de alguns cogumelos; Mescalina extraída do cacto peiote; Ibogaína extraída da raiz da iboga, uma planta africana; 3,4-metilenodioximetanfetamina -MDMA- , droga sintética, produzida a partir de compostos de sassafrás e noz-moscada; -ketamina- droga sintética; dimetilriptamina -DMT- extraída das plantas e algumas excreções de sapos, a única substância psicodélica que o cérebro humano produz .

Mescalina, DMT, Psilocibina e Ibogaína são psicodélicos clássicos, usados por gerações e civilizações passadas com sentido religioso, de unificação, algo sagrado. Também usados em processos de cura e autoconhecimento para acessar aos deuses ou

para viajar para dentro de si.(Gordon-Wasson, 1963; Gordon Wasson, Hofmann, & Puck, 1980; Nichols, 2004; Osmond, 1972; Watts, 1968).

Os psicodélicos permeiam a trajetória da sociedade humana, usada e difundida de diferentes maneiras, despertou interesse no meio terapêutico e na comunidade científica no meio do século XX em primeiro instante através do LSD, descoberto pelo pesquisador Albert Hofmann, em 1938 na suíça, por Sandoz Laboratories, uma empresa de medicamentos suíça, procurando por medicamentos para o fluxo sanguíneo quando sintetizou pela primeira vez a Dietilamida do ácido lisérgico - o LSD-25 como ficou conhecido, (Hoffmann 2013) foi descartado, mantido engavetado. Seu efeito psicotrópico foi descoberto pelo próprio criador 5 anos após sua descoberta em 1943, quando Hoffman se lembra do projeto quando sintetizou pela primeira vez havia sentido efeitos leves de relaxamento, então tira da gaveta o projeto e sintetiza novamente, apenas alguns centigramas da substância foram feitos para auto experimento, sem saber seus possíveis efeitos segundo Hoffmann, (1980). Conforme traz David E. Nichols (2020) em 1947 o primeiro estudo a ser publicado sobre a utilização da substância em uma revista científica, Werner Stoll. Após essa publicação a empresa Sandoz começa a produção, psiquiatras e médicos começam a distribuir pequenas doses para milhares de pessoas iniciando diferentes estudos clínicos, indicados para depressão, alcoolismo, pacientes em estados terminais. Os resultados foram animadores, pois, na época, não existiam outras alternativas para doenças psiquiátricas (Rucker et al.,2018; Byock,2018).

Em 1957 o etnobotânico Gordon Wasson publicara um artigo na revista life, com o nome de *Seeking the Magic Mushroom* introduzindo outro psicodélico na cultura ocidental, os cogumelos, do gênero *Psilocybe*, quando o micologista Wasson vai até aldeia Mazatec de Huautla de Jiménez no estado de Oaxaca (México), onde se encontra com a xamã da aldeia Maria Sabina, que diz o seguinte: " . . . it is the little things that

speak. And they say so because they sprout by themselves. No one sows them. They sprout because God so wills The words of the little things must be obeyed." (Krippner a & Winkelman,2015).

Com a repercussão dessa passagem os cogumelos ficaram cada vez mais inserido na sociedade, após 2 anos o pesquisador Albert Hofmann consegue sintetizar a substância psicoativa dos cogumelos a então conhecida psilocibina, molécula semelhante ao LSD quando isolados (Hofmann, 2013). No começo da década de 60, essas duas substâncias se tornam populares, saem do ambiente clínico e de pesquisa (Doblin, 2000), começam a ser muito usadas entre grupos de pessoas que ficaram conhecidas pelo movimento “contracultural”, os chamados Híppies e pessoas que eram contra as guerras que aconteciam naquela época (Leary, 1983). Assim se deu o início do uso recreativo dessas substâncias.

Segundo Grof (1997),na década de 60 os psicodélicos eram usados para induzir as psicoses, não usado de maneira terapêutica. Não demorou muito para começar o uso de forma inadequada para essas substâncias, e logo viraria inimiga dos governos, tornando-se ilegal seu uso e proibindo as pesquisas relacionadas a elas (Daniel & Haberman, 2017). A proibição dessas e outras substâncias veio atrelada ao movimento “Guerra contra as drogas”, período esse que permaneceu obscuro e na criminalidade por mais de 30 anos (Byock , 2018; Doblin et al., 2019).

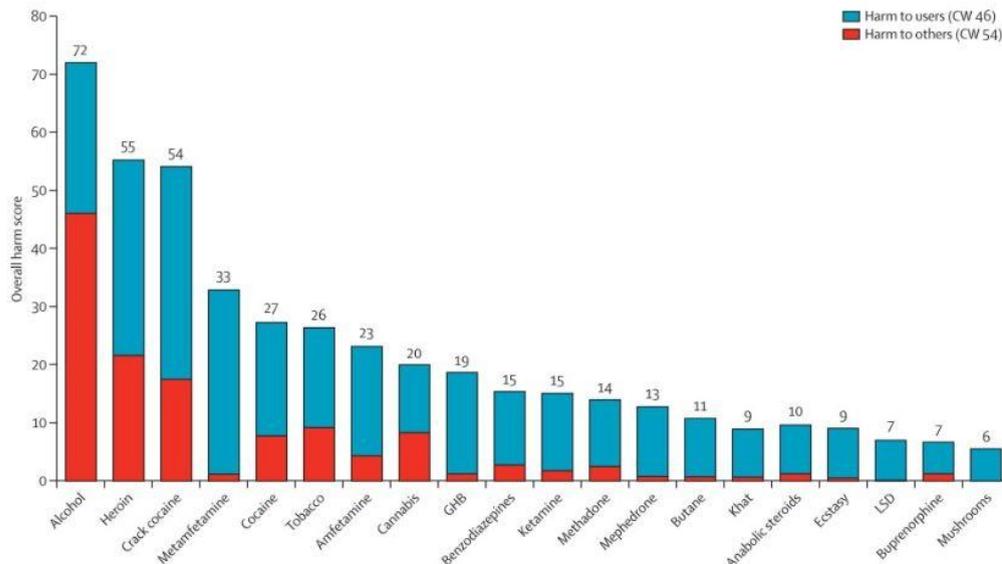
Para (Rucker et al., 2018) no início dos anos 2000, após ser questionada a política de guerra às drogas e sua efetividade, os estudos sobre os psicodélicos começam a crescer novamente.

Garcia-Romeu e Richards (2018) vai trazer o uso terapêutico na atualidade, ressaltando a falta de desenvolvimento da psiquiatria vendo nas substâncias psicodélicas uma esperança para resolução de alguns dos mais difíceis para psiquiatria.

Piccinini, (2022) Mostra que atualmente a psiquiatria se mostra em crise, não apresentando nenhuma resposta ao desenvolvimento crescentes de doenças mentais, medicamentos atrasados que nos deixa dependente pelo resto da vida, estamos ficando sem saída para problemáticas atuais como depressão e ansiedade problemas esses que mostram cada vez mais presentes nos dias atuais e um novo caminho tem de ser trilhado para que possa haver novas possibilidades e meios de tratamentos uma nova esperança em meio ao caos.

Após mais de 20 anos estamos passando pelo que os pesquisadores chamam de renascimento psicodélico, uma nova era de pesquisas, que já vem mostrando resultados significantes, afinal, por qual motivo os psicodélicos são atraentes para farmacologia, psicologia e sociedade em geral, segundo Garcia-Romeu; Richards, (2018), os psicodélicos são drogas extremamente seguras, não causam dependência, sendo efetiva no tratamento de drogas que causam dependência como alcoolismo, tabagismo, cocaína, opióides, transtornos de ansiedade, estresse pós traumático, para Hartogsohn, (2018) os psicodélicos possuem um potencial para experiências espirituais significativas causando na maior parte dos participantes uma dissolução do ego, parte importante no sucesso da terapia.

No gráfico abaixo desenvolvido por Nutt, King e Phillips (2010) podemos analisar melhor os danos que cada droga acarreta em seu usuário, estudo esse que foi divisor de águas na época. .



Nutt, King & Phillips (2010)

Com os avanços surgem as problemáticas, segundo Barnett and Greer (2021) ainda se encontra dificuldade em estabelecer qual melhor cenário para benefício desta terapia, desde como fazer, quem fazer e como fazer a terapia psicodélica, então surge a PAP - Psicoterapia assistida por psicodélicos- . Uso de maneira que consiga a eficácia do tratamento, um dos pilares para seu desenvolvimento foi o *set* e *setting* são duas coisas indispensáveis que já vem sendo estudado a um tempo, uma das pioneiras no estudo é a psicanalista freudiana, Joyce Martin. O *Set* seria o ambiente interno do paciente como ele se apresenta, suas emoções e sentimentos que permeiam, comorbidades caso exista e mudanças químicas no organismo, já o *setting* é o ambiente externo, local que será feito, sofrerá efeito sonoro ou privação da visão, esse são dois aspectos essenciais para uma terapia psicodélica de sucesso. Barnett and Greer (2021) complementa dizendo que o melhor caminho é encontrar guias seguras entre a psiquiatria e o uso dos psicodélicos de maneira integral visando o bem estar humano.

Substâncias como MDMA e Psilocibina estão em uma caminho mais avançado, como mostra Barnett and Greer (2021) MDMA já está em fase 3 de estudos pelo Food and Drug Administration -FDA- para o tratamento severo de estresse pós traumático e

está na fase 2 com tratamento da depressão com psilocibina, Lamkin (2021) fala da importância do órgão para regulamentação ao tratamento e seu controle, visando a dificuldade nas leis e pelos anos de proibição e do uso recreativo, mas os resultados são animadores nos próximos anos haverá mudança na área.

MÉTODO

Sendo assim, o presente trabalho teve por objetivo geral, identificar e analisar os desafios do uso das substâncias psicodélicas na área da saúde mental, utilizando-se de bases de dados acadêmicos como: PUBMED, CAPES e Google Acadêmico e livros. Para tanto, tem-se como objetivos específicos:

Analisar a trajetória e uso dos psicodélicos na sociedade

Compreender as características dos psicodélicos;

Analisar meios e fins de uso da substância;

Falar sobre as substâncias psicodélicas é algo muito complexo, devido às modificações e contradições apresentadas historicamente. Faz-se necessário refletir, pensar e repensar para modificar o presente e transformar o futuro.

Estratégia de busca:

Para obter um trabalho detalhado, foram selecionados artigos no banco de dados da PUBMED, CAPES e Google Acadêmico que tem como temática “psicodélicos”, busca foi feita no idioma inglês e português, no período de 2001 a 2022.

Crêterios de elegibilidade:

Tendo o objetivo estabelecido, a análise seguinte foi do critério de inclusão e exclusão dos artigos selecionados, para incluir foi necessário o artigo ter como foco a trajetória dos psicodélicos, uso dos psicodélicos na sociedade, utiliza o dos psicodélicos como forma alternativa de tratamentos e medicamentos como psicodélico. Já artigos específicos como estrutura molecular dos psicodélicos, seu efeito no cérebro, foram excluídos da pesquisa. Foram selecionados 18 artigos e 2 livros.

Desta forma, destaca-se a importância do levantamento bibliográfico, partindo do contexto histórico para a atualidade, tendo como propósito compreender como se constituíram os psicodélicos em seus devidos momentos.

O presente trabalho constitui-se como uma pesquisa bibliográfica, uma vez que,

(...) a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribui es dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (Severino, 2007, p.122)

Diante das ideias mencionadas, levando em considera o a pesquisa bibliográfica, é necessário que o pesquisador articule seus conhecimentos pessoais aos estudos explorados no levantamento bibliográfico e realize uma análise crítica e dial tica sobre o assunto definido.

No interior da pesquisa o método Dialético entende a realidade não como algo harmonioso e estável, ele procura identificar os conflitos, mudanças e contradições que cercam o problema de pesquisa.

Este estudo possui características qualitativas, pois busca entender o fenômeno das substâncias psicodélicas através da interpretação e análise dos dados e informações coletadas. Com a abordagem qualitativa, será possível no decorrer da pesquisa compreender conceitos, experiências, situações e significados detalhados que marcaram de alguma forma a história da temática escolhida.

Para obter os resultados esperados foi feita uma pesquisa na plataforma “Pubmed” do ano de 2001 a 2022 colocando "Psicodélicos" onde foram encontrados 1634 artigos, já na plataforma “CAPES” foram encontrados 66 artigos, e por meio da pesquisa, será proposto 4 eixos para alcançar o objetivo estipulado:

Entender Trajetória e uso dos psicodélicos;

Compreender as características dos psicodélicos;

Analisar possíveis usos disponíveis;

REFERÊNCIAS

Soares, B. A. (2021). O renascimento dos psicodélicos como potenciais agentes psicoterapêuticos: trajetória, avanços recentes e perspectivas. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 23(2), 215–241. https://rbp.celg.org.br/detalhe_artigo.asp?id=395

Lamkin, M. (2021). Prescription Psychedelics: The Road from FDA Approval to Clinical Practice. *The American Journal of Medicine*. <https://doi.org/10.1016/j.amjmed.2021.07.033>

Dubus, Z. (2021, November 8). *A influência histórica das mulheres no debate sobre “set” e “setting”* -. Chacruna Latinoamérica. <https://chacruna-la.org/influencia-das-mulheres-no-debate-sobre-set-e-setting/>

Nutt, D. J., King, L. A., & Phillips, L. D. (2010). Drug Harms in the UK: a Multicriteria Decision Analysis. *The Lancet*, 376(9752), 1558–1565. [https://doi.org/10.1016/s0140-6736\(10\)61462-6](https://doi.org/10.1016/s0140-6736(10)61462-6)

Hofmann, A. 1980 *LSD - My Problem Child* by McGraw-Hill Published by McGraw-Hill Book Company ISBN 0-07-029325-2

Horizonte, B. (2017). *UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS -UFMG INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS -ICB DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA JÉSSICA FERREIRA FARIA FUNGOS ALUCINÓGENOS: Uma revisão sobre o Psilocybe sp. e a substância Psilocibina.* https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/ICBB-BDATGH/1/fungos_alucin_genos.pdf

Krippner, S., & Winkelman, M. (1983). Maria Sabina: Wise Lady of the Mushrooms. *Journal of Psychoactive Drugs*, 15(3), 225–228. <https://doi.org/10.1080/02791072.1983.10471953>

De, U., Paulo, S., De, F., Farmacêuticas, C., Vanin, B., Maurício, Y., & São, P. (2020). “*TERAPIAS PSICODÉLICAS*”: *DISCUSSÃO DOS RISCOS, BENEFÍCIOS E DESAFIOS DO USO DE SUBSTÂNCIAS ALUCINÓGENAS PARA O TRATAMENTO DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS.* <https://repositorio.usp.br/directbitstream/59e05c65-ac87-44d1-9984-7853c9198026/3058659.pdf>

Stanislav Grof, Tarnas, R., & Multidisciplinary Assosication For Psychedelic Studies. (2019). *The way of the psychonaut : encyclopedia for inner journeys Volume one.* Santa Cruz, Ca: Multidisciplinary Assosication For Psychedelic Studies (Maps.

Nutt, D. (2019). Psychedelic drugs—a new era in psychiatry? *Dialogues in Clinical Neuroscience*, 21(2), 139–147. <https://doi.org/10.31887/dens.2019.21.2/dnutt>

Nichols, D. E. (2016). Psychedelics. *Pharmacological Reviews*, 68(2), 264–355.
<https://doi.org/10.1124/pr.115.011478>

Substances, P., Escobar, P., & Roazzi, A. (1181). *Substâncias Psicodélicas e Psilocibina* (pp. 50–721).
https://neip.info/novo/wp-content/uploads/2015/04/escobarroazzi_substancias.pdf

Santos, H. da C., & Medeiros, C. I. S. (2021). O renascimento da terapia psicodélica: Uma revisão integrativa da literatura. *Research, Society and Development*, 10(9), e48510918122. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.18122>

Marmontel, P. (n.d.). *UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL INSTITUTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS DA SAÚDE CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIOMEDICINA*. Retrieved June 20, 2022, from <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/232283/001133997.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Soares, B. A. (2021). O RENASCIMENTO DOS PSICODÉLICOS COMO POTENCIAIS AGENTES PSICOTERAPÊUTICOS: TRAJETÓRIA, AVANÇOS RECENTES E PERSPECTIVAS. *Revista Brasileira de Psicoterapia*, 23(2).
<https://doi.org/10.5935/2318-0404.20210037>

A PSIQUIATRIA EM CRISE – Psychiatry on line brasil. (n.d.). Retrieved June 20, 2022, from <https://www.polbr.med.br/2022/03/03/a-psiQUIATRIA-em-criSE/>

Nichols, D. E., & Walter, H. (2020). The History of Psychedelics in Psychiatry. *Pharmacopsychiatry*, 54(4). <https://doi.org/10.1055/a-1310-3990>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO ESCOLA DE FILOSOFIA,
LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS TALES ZELIC DE ABREU LIMA
MULTICULTURALIDADES NO USO DE COGUMELOS PSICODÉLICOS E A
PROIBIÇÃO DAS DROGAS GUARULHOS 2021. (n.d.). Retrieved June 20, 2022, from
<https://repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/61835/Multiculturalidade%20no%20uso%20de%20cogumelos%20psicod%3%a9licos%20e%20a%20proibi%3%a7%3%a3o%20das%20drogas%20-%20Tales%20Zelic.pdf?sequence=1&isAllowed=y>

Antônio Joaquim Severino. (2016). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo - Sp Cortez Editora.